

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA AOS DISCENTES

FINANCIAL EDUCATION AND ITS IMPORTANCE TO STUDENTS

LA EDUCACIÓN FINANCIERA Y SU IMPORTANCIA PARA LOS ESTUDIANTES

Adriana Conceição de Torres Magalhães¹

Débora Araújo Leal²

Ângelo Ribeiro Fróes³

RESUMO: Este artigo visa apresentar um estudo sobre como a educação financeira é de vital importância no desenvolvimento dos estudantes, desde os primeiros anos escolares, pois os capacita a tomar decisões econômicas conscientes e responsáveis no decorrer dos anos, cujos impactos influenciarão na vida adulta. A falta de conhecimento sobre finanças pode resultar em dificuldades na administração de recursos e no investimento precoce. Este artigo analisa a relevância da educação financeira no contexto acadêmico, destacando seus impactos e planejando estratégias para sua implementação eficaz. A pesquisa fundamenta-se nas contribuições teóricas de Santos (2021) e Silva (2022), bem como nas reflexões de Housel (2020), Amuri (2022) e Chiavenato (2021), que abordam a gestão financeira, o comportamento econômico e o planejamento financeiro. O estudo evidencia a necessidade de inserir a educação financeira no ambiente escolar e universitário, garantindo que os discentes adquiram hábitos saudáveis para o gerenciamento do dinheiro. Compreender o endividamento e suas causas é essencial para a saúde financeira pessoal e para a economia como um todo. À vista disso, surgiu a questão que estimulou esse estudo: quais as principais causas da inadimplência no Brasil? A partir daí foram realizadas pesquisas bibliográficas e em fontes documentais para descrever tais causas, compreender como crenças podem influenciar na expansão do problema e apresentar possíveis soluções. Refere-se a uma abordagem explicativa trazendo conceitos e soluções ao tema exposto. As informações obtidas dão conta de que o problema está relacionado com a falta de educação financeira, uma área que não tem a devida atenção na formação familiar, escolar e acadêmica dos cidadãos. Conclusões apresentadas explicitam a relevância desse ramo da educação para a gestão do endividamento e o bom funcionamento econômico.

1222

Palavras-chaves: Educação financeira. Gestão financeira. Planejamento. Estudantes. Comportamento econômico.

¹Mestra em Ciências da Educação pela EBWU. Especialista de Educação Carreira Assistência SEDF.

²Pós-Doutora em Docência Universitária Ciências da Educação pela Uninter - PY e Coordenadora Pedagógica em Feira de Santana - BA.

³Doutor em Ciências da Educação pela UAB; Professor de Educação física em rede particular.

ABSTRACT: This article aims to present a study on how financial education is vitally important in the development of students, right from the early school years, as it enables them to make conscious and responsible economic decisions over the years, the impacts of which will influence their adult lives. Lack of knowledge about finance can result in difficulties in managing resources and investing early. This article analyzes the relevance of financial education in the academic context, highlighting its impacts and planning strategies for its effective implementation. The research is based on the theoretical contributions of Santos (2021) and Silva (2022), as well as the reflections of Housel (2020), Amuri (2022) and Chiavenato (2021), who address financial management, economic behavior and financial planning. The study highlights the need to include financial education in the school and university environment, ensuring that students acquire healthy money management habits. Understanding debt and its causes is essential for personal financial health and for the economy as a whole. In view of this, the question that prompted this study arose: what are the main causes of default in Brazil? Bibliographical and documentary research was then carried out to describe these causes, understand how beliefs can influence the spread of the problem and present possible solutions. This is an explanatory approach, bringing concepts and solutions to the subject. The information obtained shows that the problem is related to a lack of financial education, an area that is not given due attention in the family, school and academic training of citizens. The conclusions presented explain the importance of this branch of education for debt management and good economic functioning.

Keywords: Financial education. Financial management. Planning. Students. Economic behavior. 1223

RESUMEN: Este artículo pretende presentar un estudio sobre cómo la educación financiera es de vital importancia en el desarrollo de los alumnos, desde los primeros años escolares, ya que les permite tomar decisiones económicas conscientes y responsables a lo largo de los años, cuyas repercusiones influirán en su vida adulta. La falta de conocimientos sobre finanzas puede acarrear dificultades a la hora de gestionar los recursos e invertir a una edad temprana. Este artículo analiza la relevancia de la educación financiera en el contexto académico, destacando sus impactos y planificando estrategias para su efectiva implementación. La investigación se basa en las contribuciones teóricas de Santos (2021) y Silva (2022), así como en las reflexiones de Housel (2020), Amuri (2022) y Chiavenato (2021), que abordan la gestión financiera, el comportamiento económico y la planificación financiera. El estudio destaca la necesidad de incluir la educación financiera en el ámbito escolar y universitario, garantizando que los estudiantes adquieran hábitos saludables de gestión del dinero. Comprender la deuda y sus causas es esencial para la salud financiera personal y para la economía en su conjunto. En vista de ello, surgió la pregunta que motivó este estudio: ¿cuáles son las principales causas de la morosidad en Brasil? A continuación, se llevó a cabo una investigación bibliográfica y documental para describir estas causas, comprender cómo las creencias pueden influir en la propagación del problema y presentar posibles soluciones. Se trata de un enfoque explicativo

que aporta conceptos y soluciones al tema. La información obtenida muestra que el problema está relacionado con la falta de educación financiera, un área a la que no se presta la debida atención en la formación familiar, escolar y académica de los ciudadanos. Las conclusiones presentadas explican la importancia de esta rama de la educación para la gestión de la deuda y el buen funcionamiento económico.

Palabras clave: Educación financeira. Gestión financeira. Planificación. Estudiantes. Comportamiento económico.

INTRODUÇÃO

A facilidade de acesso ao crédito e o estímulo ao consumo imediato tornam-se essenciais para que os estudantes desenvolvam habilidades financeiras desde cedo. Como destaca Housel (2020), “o dinheiro é menos sobre o que você sabe e mais sobre como você se comporta”, indicando que a educação financeira não deve se limitar a ensinar conceitos teóricos, mas também promover hábitos financeiros saudáveis.

A ausência de educação financeira pode levar os jovens a tomar decisões financeiras equivocadas. Segundo Amuri (2022), muitas dificuldades financeiras não surgem pela falta de renda, mas pela ausência de um planejamento adequado. Chiavenato (2021) reforça essa ideia ao afirmar que “uma boa administração financeira permite a realização de objetivos de longo prazo, garantindo maior estabilidade e segurança econômica”.

Importante destacar que no âmbito financeiro, a inadimplência se destaca como um conceito essencial, denotando a incapacidade de indivíduos ou entidades de cumprir suas responsabilidades monetárias dentro dos prazos estabelecidos. Tanto para pessoas físicas quanto para empresas, o fenômeno carrega expressões significativas, afetando as finanças pessoais e as operações comerciais.

O assunto é crucial para estabilidade econômica, afetando o crédito, os juros e impactando o sistema financeiro pela redução do consumo. Relacionado à saúde, o endividamento gera níveis de estresse consideráveis.

Vínculos com credores podem se deteriorar causando perdas nas negociações. “O endividamento traz altos custos não apenas para a própria pessoa, incluindo aspectos psicológicos, mas para todo o sistema financeiro e para a sociedade como um todo” (Meirelles e Souza, 2015, p. 56).

A inadimplência no Brasil reflete um cenário desafiador. Vários fatores contribuem para o aumento dessa variável. A partir daí, surgiram vários questionamentos que embasam a

dissertação, como por exemplo, quais as principais causas da inadimplência no Brasil?

Assim sendo, o estudo tem como objetivo compreender os motivos da inadimplência no cenário brasileiro. Para, além disso, apresenta como objetivos específicos: descrever as principais causas da inadimplência no Brasil; expor a influência de crenças e valores na expansão do problema; selecionar métodos de implementação de educação financeira pessoal; apresentar soluções para a redução das dívidas através da educação financeira.

Educação financeira envolve a aquisição de conhecimentos e habilidades o que permite tomar decisões financeiras acertadas, abrangendo princípios de orçamento, poupança, investimento e gestão de dívidas, ela capacita a gerir finanças de forma eficiente, evitar endividamentos excessivos e tomar decisões de investimento adequadas.

Através dela é possível compreender de forma mais ampla a importância do crédito responsável, os riscos associados ao endividamento excessivo e a necessidade de manter um histórico financeiro saudável, contribuindo assim para a redução geral da inadimplência.

A educação financeira tem como objetivo conscientizar o indivíduo sobre a importância do planejamento financeiro, para que desenvolva uma relação equilibrada com o dinheiro e decisões acertadas sobre finanças e consumo. (GOV.BR, [s.d.], p. 1)

Para responder à questão central foram realizadas pesquisas classificadas como bibliográfica e documental, em conjunto esses métodos fornecem ao pesquisador um alicerce sólido e abrangente para conduzir sua análise.

1225

A pesquisa de cunho explicativo abordará conceitos de inadimplência e educação financeira, o que é fundamental, uma vez que proporciona uma contextualização precisa do tema de estudo, estabelecendo um sólido embasamento teórico. Além disso, revela lacunas existentes no conhecimento atual, estimula uma postura crítica e reflexiva, e se mantém atualizada em relação às tendências e debates em curso.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O artigo baseia-se em pesquisa bibliográfica com o objetivo de aprofundar a compreensão do objeto de estudo e a perspectiva do indivíduo em relação ao assunto.

A economia estuda como as sociedades alocam recursos limitados para satisfazer necessidades ilimitadas. Se concentra na análise dos processos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços em uma sociedade. Além disso, busca entender como as pessoas, empresas e governos tomam decisões sobre como utilizar os recursos limitados disponíveis para

maximizar o bem-estar individual e coletivo.

Em nosso cotidiano, lidamos com informações sobre economia com uma frequência muito alta, maior até do que imaginamos. Facilmente lemos notícias sobre desemprego, exportações, impostos, taxa de juros ou taxa de câmbio, para citarmos apenas poucos exemplos. Todos esses assuntos fazem parte das inúmeras questões estudadas pela ciência economia (também dita teoria econômica ou simplesmente Economia), uma ciência importante por si só, mas que, por interagir com outras áreas do conhecimento, como Direito, Administração, Finanças e Ciência Política, também é de alta importância para entendermos muitos dos problemas enfrentados pela sociedade desde a antiguidade até os dias contemporâneos. (Vasconcellos; Rudinei; Sakurai, 2015, p. 1)

Um dos problemas econômicos enfrentados pela sociedade é o endividamento que representa um desafio significativo, afeta pessoas, empresas e conseqüentemente, o funcionamento geral da economia. Quando os devedores não cumprem suas obrigações financeiras, credores enfrentam perdas, o que pode limitar o acesso ao crédito. Ademais, a inadimplência implica custos elevados, resultando em negociações financeiras e perdas de ativos. Em larga escala, o inadimplemento pode levar a uma desaceleração econômica devido à redução do consumo e do investimento.

1. INADIMPLÊNCIA

Dívidas são compromissos financeiros em que alguém se compromete a pagar um valor específico a outra parte. Essas obrigações podem surgir de empréstimos, financiamentos ou transações comerciais. O devedor concorda em reembolsar o valor devido ao credor ao longo do tempo, obedecendo aos termos e condições acordados, como por exemplo, os prazos de pagamento.

Em outras palavras, o endividamento é o ato de se comprometer com parcelas e pagamentos que serão feitos no futuro e ainda irão vencer. Somente quando esses pagamentos passam da data de vencimento, ou seja, atrasam, você se torna inadimplente. (Afonso, 2022, p. 2-3)

A inadimplência refere-se à falta de cumprimento de obrigações financeiras, como o não pagamento de dívidas ou contas dentro dos prazos estabelecidos e pode ocorrer em diferentes contextos causando impactos individuais e sociais. “[...] inadimplência é a situação de qualquer quebra de cláusula de contrato, em transações comerciais significa também situação de atraso de dívida, ou seja, inadimplente é aquele que deixou de pagar suas dívidas em dia” (Maia, 2007, p. 7).

Nesse sentido, a inadimplência pode ser classificada como um indicador crítico no campo das finanças usado para medir a capacidade dos indivíduos de cumprir com suas

obrigações financeiras, tendo alguns aspectos, como por exemplo, a quebra do contrato ou acordo, o impacto no setor financeiro, problemas de fluxo de caixa, medição e acompanhamento e estratégias de mitigação, considerados essenciais para sua definição e análise.

1.1. CONTEXTO ATUAL

O Brasil enfrenta desafios significativos relacionados à inadimplência no decorrer do tempo. A taxa do indicador no país tende a ser cíclica, correlacionada com a situação econômica geral.

Como indica a Agência Brasil, em cinco anos o número de inadimplentes no Brasil subiu de 59,3 milhões para 70,1 milhões elevando também o valor dessas dívidas em média 19% no período (BRASIL, 2023). Alguns acontecimentos durante esse intervalo de tempo contribuíram consideravelmente para esse resultado, a exemplo da pandemia de COVID-19 que teve um impacto substancial na economia brasileira. Em 2020, houve um aumento acentuado na inadimplência devido à redução da atividade econômica, desemprego e incerteza financeira. Após esse período pessoas que nunca tiveram histórico de atraso em suas obrigações financeiras passaram a fazer parte da estatística.

No ano de 2023 a inadimplência no Brasil atingiu um dos mais altos patamares já vistos. De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL e o Serviço de Proteção ao Crédito - SPC Brasil, em março do corrente ano o nível de inadimplemento foi o maior já registrado, segundo dados da pesquisa, quatro em cada dez brasileiros estavam com o nome negativado (Barbosa, 2019).

Para mudar esse cenário, mitigando essa estatística algumas ações são necessárias, tanto nas finanças pessoais quanto no contexto econômico nacional. Organizar de forma eficaz receitas e despesas, monitorar constantemente os valores das dívidas e buscar acordos com os credores são procedimentos que pessoas físicas podem executar para resolver o problema.

Já na esfera nacional, programas lançados pelo governo oferecem a cidadãos com restrições no Cadastro de Pessoa Física - CPF em razão das dívidas a oportunidade de regularizarem sua situação perante os credores. Um exemplo é o programa Desenrola Brasil, lançado pelo Governo Federal no segundo semestre de 2021, que se trata de um plano de

contingência elaborado em colaboração com a Secretaria de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, destinado a enfrentar os desafios decorrentes da crise de inadimplência que assolou o país em decorrência da pandemia e das flutuações abruptas nas taxas de juros. Conforme conceitua o Serasa: “o Desenrola Brasil é uma iniciativa do Governo Federal que visa ajudar a renegociação de dívidas da população podendo auxiliar na redução do endividamento do país.” (SERASA, 2021, p. 2)

Para compreender melhor a inadimplência, é necessária uma investigação profunda e intrínseca de cada circunstância. Diante disso, é importante considerar que os fatores que contribuem para o crescimento da estatística não são facilmente quantificáveis ou mensuráveis de forma objetiva, os mesmos podem ser influenciados por diversas variáveis subjetivas.

A inadimplência pode ter diferentes causas, como dificuldades financeiras, desemprego, má administração do orçamento, falta de planejamento financeiro, problemas de saúde ou outros imprevistos. Ela pode afetar tanto indivíduos quanto empresas, levando a consequências negativas, como a restrição de crédito, cobranças de juros e multas, negativação do nome nos órgãos de proteção ao crédito e até mesmo processos judiciais. De acordo com o Serasa Experian (2018), existem sete principais causas de inadimplência no Brasil, são elas: aumento do desemprego; diminuição da renda familiar; compras para terceiros; ausência de educação financeira; falta de controle nos gastos; atrasos de salários e doenças.

Outro motivo que leva os consumidores ao inadimplemento é a alta da inflação, definida por Mises (2017, p. 147) como a perda gradativa do poder de compra da moeda e conseqüentemente a elevação dos preços. A relação entre inflação e inadimplência é evidente, pois a alta de preços impacta diretamente a capacidade das pessoas de cumprir suas obrigações financeiras.

“[...] A inflação afeta particularmente as camadas menos favorecidas da população, pois essas têm menos acesso a instrumentos financeiros para se defender da inflação” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, [s.d.], p.1). As pessoas de baixa renda enfrentam desafios significativos em relação ao acesso ao crédito com taxas de juros favoráveis, o que dificulta ainda mais a gestão de suas finanças. A falta de reservas financeiras para lidar com despesas inesperadas também contribui para a inadimplência.

Indivíduos de menor poder aquisitivo têm uma capacidade reduzida de se proteger contra eventos imprevistos, como doenças ou desemprego, e podem ser facilmente levados à inadimplência quando essas situações ocorrem. Assim, a combinação de despesas básicas mais elevadas, acesso limitado a crédito favorável e a ausência de reservas financeiras tornam a classe menos favorecida mais vulnerável à inflação e, conseqüentemente, mais propensa à inadimplência.

Em entrevista à BBC News Brasil, Izis Ferreira, economista da Confederação Nacional do Comércio de bens, serviços e turismo – CNC afirma que “quando você tem mais dívidas no seu orçamento, num momento em que ainda tem uma inflação que incomoda, é mais difícil gerir esse orçamento e pagar tudo em dia” (Carranço, 2022, p. 5)

Para além disso, existem outras causas que levam os brasileiros à condição de deficitários como por exemplo, decisões tomadas de forma não racional que implicam em compromissos financeiros mais elevados do que a real capacidade de pagamento das pessoas.

1.2 HEURÍSTICA (CRENÇAS) E SUA RELAÇÃO COM A INADIMPLÊNCIA

Heurística refere-se a estratégias de resolução de problemas baseadas na intuição, experiência e julgamento prático, em vez de seguir procedimentos rigorosos, ou seja, apenas crenças. É um método informal para realizar escolhas e leva as pessoas a utilizarem atalhos mentais para simplificar a tomada de decisões, no entanto esses atalhos podem causar erros de julgamento em certas circunstâncias. A heurística é uma ferramenta cognitiva valiosa, mas também requer consciência dos possíveis vieses que podem surgir ao depender dessas abordagens intuitivas.

A heurística (do grego *heurisko* = descobro, acho) é a arte ou ciência do descobrimento e trata de métodos ou algoritmos exploratórios para solução de problemas. As soluções são encontradas por meio de aproximações sucessivas, avaliando-se os progressos alcançados até que o problema seja resolvido. Envolve toda decisão baseada na experiência, na atividade, na intuição, no bom senso ou em outra forma que não possa ser confirmada por algum método matemático. [...] Trata-se de um método de perguntas e respostas para encontrar a solução de problemas. Ela funciona como uma regra, simplificação ou aproximação na busca por soluções em domínios que são difíceis e pouco compreendidos. Serve para abordar um problema sobre o qual ainda não se conhece qual é o melhor caminho em busca de sua solução. (Chiavenato, 2020, p. 147)

Para a economia, a heurística desempenha um importante papel na compreensão da inadimplência. Indivíduos muitas vezes recorrem a atalhos mentais para tomar decisões financeiras, o que pode levar a escolhas de crédito arriscadas.

A heurística da disponibilidade, que ocorre quando uma decisão é tomada baseada em emoções, experiências pessoais ou acontecimentos recentes (T2 Educação, 2023), por exemplo, faz com que as pessoas confiem em vivências passadas ou em informações disponíveis ao decidir sobre financiamentos ou gastos excessivos, sem considerar importantes as consequências a longo prazo, como no exemplo já citado da Pandemia de COVID 19, na ocasião, muitas pessoas chegaram ao nível de inadimplentes por não terem planejado decisões financeiras.

Atalhos mentais como este, levam a uma falta de avaliação adequada dos riscos financeiros, contribuindo assim para a inadimplência e os problemas econômicos associados. Compreender essa questão é essencial para desenvolver políticas e estratégias educacionais que ajudem a mitigar o endividamento e promovam decisões financeiras responsáveis.

Como visto, diversos são os motivos que levam os brasileiros à condição de inadimplentes, como alternativa para resolver essa questão surge a educação em sentido mais amplo, e em paralelo, a educação financeira um ramo do conhecimento capaz de levar soluções plausíveis à causa em evidência.

1.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1230

Educação é o processo de transmissão de conhecimentos por meio da comunicação. É uma jornada de descobertas e reflexões que leva ao desenvolvimento pessoal e coletivo. Integra experiências, valores e habilidades essenciais para a formação de seres autônomos e sociáveis.

No sentido técnico, a educação é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano que, quando colocado em ação, permite ao indivíduo uma melhor integração na sociedade, ou no próprio grupo, o possibilitando alcançar determinados propósitos pessoais, ao mesmo tempo em que exerce o papel de cidadão nos contextos sociais econômicos, culturais e políticos de uma sociedade. (Silva, 2015, p. 12-13)

A educação financeira, por sua vez, é o processo de aprendizado que capacita as pessoas a tomarem decisões conscientes e responsáveis sobre o uso do crédito. Vai além do conhecimento técnico, buscando promover uma relação saudável com as finanças pessoais, sendo capaz de proporcionar a autonomia financeira, segurança e capacidade de construir um futuro sólido, alinhado aos objetivos e valores de cada indivíduo. “Educação financeira é o processo em que um indivíduo busca ou obtém conhecimento para lidar com o dinheiro de forma mais consciente e inteligente” (FIA, 2022, p. 4).

A educação financeira é conceituada pela Organização de Cooperação e

Desenvolvimento Econômico - OCDE, como sendo:

[...] o processo em que os consumidores e investidores melhoram a sua compreensão dos produtos financeiros, conceitos e riscos e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e ganham confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos financeiros, fazendo escolhas bem informadas e sabendo onde ir para obter ajuda, além de tomar outras ações efetivas para melhorar o seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2009 *apud* SINERGIA, 2017, p. 1)

Uma pesquisa realizada em 2016 por estudantes da Universidade Federal do Rio Grande com trabalhadores na cidade de Manaus aponta que todos os entrevistados que estavam inadimplentes durante a realização do estudo foram aqueles que declararam que tinham pouco ou nenhum domínio sobre o assunto educação financeira, os mesmos também afirmaram que gostariam de possuir conhecimento na área para que pudessem resolver seus problemas com as dívidas, organizar seus orçamentos pessoais e ainda serem consumidores mais conscientes. (SINERGIA, 2017).

Aqueles que possuem muitas dívidas enfrentam desafios ao tentar desenvolver estratégias para obter crédito consciente. Para evoluir, é essencial estudar maneiras de reduzir o saldo devedor o mais rápido possível (Nigro, 2018, p. 39). Isso é possível através de conhecimentos específicos oferecidos pela instrução financeira.

Para resolver a questão das dívidas, a educação financeira exerce um papel crucial, pois capacita as pessoas com conhecimentos, desenvolve habilidades e atitudes adaptadas para gerenciar suas finanças de forma responsável.

1231

METODOLOGIA

O método é um conjunto de diversos passos ou etapas que deve ser realizado para a conclusão da pesquisa. O que determina o método a ser utilizado é o objeto de investigação, o experimental ou o racional (CERVO; BERVIAN, 2002).

De acordo com Marconi e Lakatos (2006), o que caracteriza a metodologia é um método de abordagem mais amplo com nível de abstração mais elevado. A pesquisa foi realizada por meio de uma extensa revisão bibliográfica, utilizando as obras dos autores, bem como as informações disponíveis no portal governamental do Banco Central do Brasil, como fontes primárias.

A análise desses materiais permitirá a coleta de informações relevantes e atualizadas sobre a regulamentação e supervisão do SFN. A metodologia qualitativa será empregada para

analisar, interpretar e sintetizar as informações coletadas a partir das fontes bibliográficas e do portal governamental do Banco Central do Brasil.

Serão identificados os principais aspectos relacionados à regulamentação do SFN, incluindo a atuação do Banco Central, as normas e regulamentos vigentes, as instituições financeiras envolvidas e os mecanismos de supervisão implementados destacando os aspectos regulatórios e de supervisão que garantem sua estabilidade e solidez.

Um dos objetivos do trabalho é a descrição abrangente e informativa da regulamentação e supervisão do Sistema Financeiro Nacional, com base em uma revisão bibliográfica detalhada, incluindo o portal governamental do Banco Central do Brasil, e uma metodologia qualitativa sólida. Isso contribuirá para uma compreensão mais profunda e ampla das práticas e regulamentos que sustentam o sistema financeiro nacional brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi esclarecer a população sobre a importância da educação financeira e seu papel na busca por uma alocação mais eficiente de recursos. Com isso, pretende-se que os indivíduos consigam desenvolver um planejamento financeiro que os ajude a alcançar suas metas pessoais.

Os dados apresentados incluem reflexões de autores renomados nas áreas de finanças e economia, além de informações de entidades governamentais voltadas para a educação. Esse embasamento teórico visa esclarecer uma temática que, embora pouco discutida nas instituições de ensino atualmente, pode resultar em significativo crescimento financeiro para aqueles que a compreendem.

Em síntese, é crucial ressaltar a relevância da capacitação pessoal no que diz respeito ao entendimento das finanças pessoais e à adoção de uma visão de longo prazo. Como foi mencionado, aqueles que buscam adquirir conhecimento sobre esses temas e que estão atentos aos conceitos discutidos por diversos autores têm mais chances de alcançar o sucesso financeiro e realizar suas aspirações.

Assim, além de adquirir conhecimento teórico sobre educação financeira, é fundamental que os indivíduos implementem ações práticas de controle e planejamento financeiro. Essas práticas possibilitam que, conforme o passar dos anos, o indivíduo venha a manter o padrão de vida que fora conquistado através do trabalho intenso e incansável. Além disso, é possível até

mesmo elevar esse padrão por meio dos resultados que um planejamento financeiro bem estruturado pode proporcionar, incluindo a criação de reservas de emergência, o consumo consciente e a alocação adequada de recursos para investimentos.

Através deste estudo também possibilitou observar que a inadimplência surge como resultado de um sistema financeiro que, por vezes, privilegia o acesso ao crédito em detrimento da educação financeira e da inclusão social.

Implementar estratégias abrangentes e acessíveis é essencial para combater a inadimplência, através do conhecimento é possível promover uma maior conscientização monetária e utilizar ferramentas para a tomada de decisões, prevenindo assim o endividamento excessivo e contribuindo para uma maior estabilidade econômica.

A solução para o problema citado pode ser oferecida por meio da educação. Ao capacitar as pessoas com conhecimentos sólidos sobre gerenciamento de dinheiro, orçamento e investimentos, é possível levá-las a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Com isso, os indivíduos podem aprender a evitar dívidas circunstanciais, criar e manter um orçamento equilibrado, entender os riscos associados a diferentes tipos de financiamentos e assim reduzir a necessidade de crédito caro em momentos de emergência.

A educação financeira fornece às pessoas não apenas ferramentas para tomar decisões financeiras mais inteligentes, mas também ajuda a criar uma cultura de responsabilidade monetária. Ao investir em programas educacionais eficazes, acessíveis e abrangentes, pode-se trabalhar para reduzir significativamente a inadimplência e levar os indivíduos a alcançarem estabilidade financeira em longo prazo.

1233

Sendo assim, o objetivo apresentado foi alcançado, a importância do conhecimento na área ficou explícita, visto que, ao adquirir informações precisas e verídicas, os indivíduos serão capazes de discernir entre uma decisão financeira responsável ou uma escolha insensata.

Essa pesquisa buscou fazer uma análise prévia da relevância da temática apresentada que se traduziu em uma compreensão aprofundada dos fenômenos investigados, fundamentação teórica consistente, identificação de oportunidades de contribuição original e impulso ao progresso do conhecimento científico na área.

A educação financeira tem um impacto significativo na vida dos estudantes, moldando seu comportamento econômico e suas decisões futuras, uma vez que ela proporciona que o mesmo tome decisões assertivas construindo assim uma estabilidade financeira emocional.

Como destaca Housel (2020), a inteligência financeira não se limita ao conhecimento técnico, mas envolve disciplina e planejamento estratégico e isso reflete positivamente na melhoria da qualidade de vida. Dessa forma, a inclusão estruturada da educação financeira nos currículos escolares e universitários é essencial para a formação integral dos alunos, garantindo que os discentes adquiram competências desde seus primeiros anos de vida escolar para que assim estejam preparados para construir um futuro financeiramente estável e consciente.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Joyce. **Inadimplência e endividamento: qual é a diferença?** Nubank, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/inadimplencia-e>
- AMURI, Eduardo. **Dinheiro Sem Medo**. São Paulo: Belas Letras, 2022
- BARBOSA, Thamires Martins. **A educação financeira como recurso no planejamento para a aposentadoria**. (33f.). Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2019.
- CARRANÇA, Thais. **Brasil bate recorde de endividados: ‘Com nome sujo a gente não é nada’**. BBC News, 16 fev. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c257e50r9rlo>. Acesso em: 20 set. 2022.
- CERVO, Amado. L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira**. São Paulo: Manole, 2021.
- FIA. **Educação financeira: como ensinar finanças para crianças e adolescentes?** FIA, 2022. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/educacao-financeira/>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- FIORI, Diogo Del et al. **O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus**. Sinergia, Florianópolis, v. 21, funciona. Disponível em: <https://t2.com.br/blog/disponibilidade/>. Acesso em: 20 out. 2020.
- HOUSEL, Morgan. **A Psicologia Financeira**. São Paulo: HarperCollins, 2020. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=65851568002>. Acesso em: 04 out. 2022.
- MAIA, Andrea do Socorro Rosa Silva. **Inadimplência e recuperação de créditos**. Londrina, p. 1-65, jan./dez. 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13938>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- MAIA, Andrea do Socorro Rosa Silva. **Inadimplência e recuperação de créditos**. Londrina, p. 1-65, jan./dez. 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13938>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEIRELLES, Valéria M.; SOUZA, Rosane Mantilla de. **Uso do Dinheiro na Vida Adulta: Uma Perspectiva da Psicologia Clínica e Psicologia do Dinheiro.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597000887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000887/>. Acesso em: 04 jul. 2022.

MISES, Ludwig V. **As Seis Lições.** 8ª edição. São Paulo: LVM Editora, 2017.n. 2, p. 1-32, jul./dez. 2017. Disponível em: NIGRO, Thiago. Do mil ao milhão sem cortar o cafezinho. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018. E-book ISBN 9788595083271.

MISES, Ludwig V. **As Seis Lições.** 8ª edição. São Paulo: LVM Editora, 2017.n. 2, p. 1-32, jul./dez. 2017. Disponível em: NIGRO, Thiago. Do mil ao milhão sem cortar o cafezinho. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018. E-book ISBN 9788595083271.

SERASA LIMPA NOME. **Desenrola Brasil: como negociar dívida pelo programa do Governo Federal.** Serasa Limpa Nome, 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/desenrola-brasil/>. Acesso em: 08 set. 2021.

SILVA, Ana. **Finanças Pessoais e Educação.** Curitiba: Juruá, 2022.

SILVA, Janaina Almeida da C. **Qualidade na Educação.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122462. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122462/>. Acesso em: 27 jun. 2022.